

COMPARTIMENTAÇÃO DO TERRENO

Pelo Major J. SEGADAS VIANNA

A compartimentação do terreno é um dos termos que vieram à moda com a grande guerra, apesar de não conter em si nenhuma novidade tática ou topográfica.

Aquele que pela primeira vez ouve falar em tal palavra, vêm-lhe logo á mente duas perguntas que trataremos explicar nas linhas que se seguem.

1.º — Que é compartimentação do terreno?

2.º — Qual a influência que a compartimentação exerce na tática?

— De um modo geral, pode-se definir como compartimentação a porção de terreno compreendida entre as vertentes de dois morros mais ou menos paralelos.

A compartimentação pode ser considerada quer paralelamente á direção de marcha, quer perpendicularmente a essa direção, ou ainda simultaneamente em relação aos dois sentidos. No primeiro caso o compartimento corresponde a um vale, no segundo a vales sucessivos e no terceiro a uma bacia, correspondencias essas encaradas sob um aspecto geral.

Si olharmos para o trecho da carta junto, veremos que a compartimentação no sentido da marcha é limitada pelas linhas A e B e que limitam também o vale do rio Negro; si considerarmos no sentido normal á marcha, os compartimentos são separados pelas linhas C, D e E que limitam os vales sucessivos dos rios Pianha e Mjrim.

— Para um observador colocado no fundo de um compartimento, este nada mais é do que o seu limite visual; conforme o considere em relação aos lados, á fren-

te e retaguarda ou em todos os sentidos, terá a compartimentação em largura, em profundidade ou geral.

Do que acima dissemos, e melhor ainda do que deixa vêr claramente o **croquis n.º 1**, conclue-se que os limites dos compartimentos são determinados pelas linhas de crista. Toda linha de crista separa um compartimento; porém conforme a frente que normalmente é atribuída a cada unidade (Cia., Btl., ou R. I.), desprezam-se muitas vezes as pequenas elevações para só se considerarem as grandes cristas que limitam uma determinada porção de terreno.

— Diz-se que um terreno é muito compartimentado, quando os compartimentos são estreitos, isto é, quando as linhas de crista são frequentes e pouco separadas.

— Esclarecida a primeira pergunta, passemos á demonstração das vantagens decorrentes da utilização da compartimentação, as quais se reduzem em vistas e fogos, tanto na compartimentação em largura como na em profundidade.

Compartimentação em largura — Si considerarmos uma unidade cuja frente seja correspondente a um compartimento dado de terreno, isto é, que não tenha entre seus limites elevações maiores dos que as que lhe servem de limites, veremos que seu comandante, ou o respectivo P.O., tem a facilidade de poder observar o desenrolar do combate da quasi totalidade dos pontos situados no compartimento.

Figuremos dois cortes do terreno feitos paralelamente ás zonas de ação de duas unidades. Na fig. 1 a unidade tem por zona de ação um compartimento limitado pelas cristas A e B, e na fig. 2 os limites são os rios A' e B'. Facilmente constataremos que na fig. 2 o P. O. (posto de observação) do cmt. só pode ser

colocado e só pode se deslocar na crista C, ponto que certamente será batido pela artilharia inimiga, enquanto na fig. 1, entre os limites A e B, ha uma série de pontos donde se avista todo o compartimento.

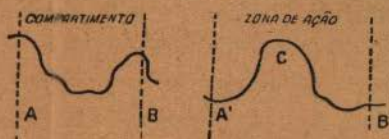


Fig. 1

Fig. 2

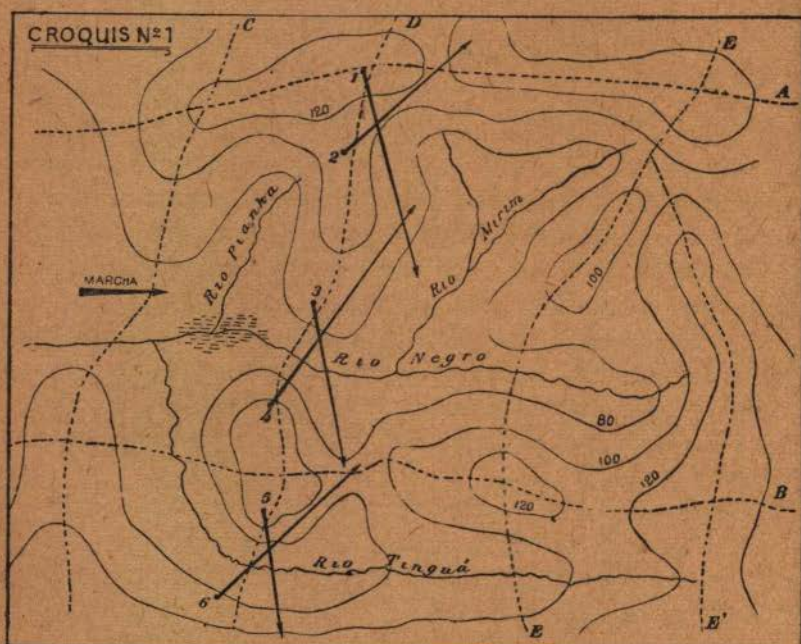
Na fig. 1 a ligação pela vista é possível entre todas as sub-unidades contidas na frente A B, enquanto que na frente A' B' (um Btl., por exemplo), uma companhia colocada em A' C não pode ter nenhuma ligação pela vista com outra colocada na frente C B'.

Da mesma forma que em relação á vista, a ligação pelos fogos é muito mais facil quando ha um só compartimento na frente da unidade, evitando-se assim a constituição de destacamentos de ligação entre as sub-unidades.

No **croquis n. 1**, suponhamos tropas amigas instaladas defensivamente na linha D, e um inimigo que ataca de Léste para Oéste. Si tivermos um Btl. na zona limitada pelas linhas A e B (que é um compartimento), veremos que suas quatro secções de metralhadoras (1, 2, 3 e 4) flanqueam completamente a frente da unidade e podem mediante mudanças de direção de tiro e de alça, sem mudar de posição, agir simultaneamente contra um inimigo que ataque, procurando atravessar qualquer das passagens do rio Mirim, na zona do Btl.

Si em vez disso, o Btl. tivesse por limites ao N. o rio Negro e ao sul o rio Tinguá, isto é, um terreno que não constitue um compartimento, suas quatro sec. mtrs.

(3, 4, 5 e 6) teriam suas zonas de ação separadas pela crista B, e um inimigo que progredisse pela margem sul do rio Negro só poderia ser batido pelas seções ns. 3 e 4, as quais por sua vez não poderão agir em nenhum ponto do vale do rio Tinguá.



Conclusão: a compartimentação em largura facilita o comando, as vistas, e permite tirar o máximo proveito dos órgãos de fogo da unidade, evitando os auxílios das unidades vizinhas.

Vejamos agora as vantagens da compartimentação em largura na **ofensiva**. São elas da mesma espécie que na defensiva: boas vistas, facilidade no deslocamento e

concentração dos fogos; êste ultimo ponto principalmente é capital, pois si a tropa atacante encontra dificuldades de progressão em algum ponto, o cmt. da mesma pode rapidamente concentrar sôbre esse ponto o fogo da maioria de suas armas automaticas, sem gastar tempo em deslocamentos sob as vistas e fogos do inimigo.

Exemplo: (**croquis n. 1**) um Btl. partindo da linha D onde tem estabelecidas suas bases de partida e de fogos ataca um inimigo estabelecido na linha E. As S.M. ns. 1 e 2 apoiarão a 1.^a Cia. que atacará a cota 100 a L. do rio Mirim, e as S. M. ns. 3 e 4, a 2.^a Cia., que progredirá pelo vale do rio Negro. A 1.^a Cia., ao chegar ao rio Mirim, encontra as passagens (váus) do mesmo bem batidas pelo inimigo e não pode mais progredir, enquanto a 2.^a Cia. avança com facilidade, sendo detida muito mais na frente por fogos de enfiada partidos da cota 100.

Resolução do cmt. do Btl.: desviar as S. M. ns. 3 e 4 de suas missões primitivas, dirigir seus fogos contra a cota 100, que fica assim batida pelas quatro S. M., permitindo assim que a 1.^a Cia. retome a progressão, conquiste a cota 100 e em consequencia permita á 2.^a Cia. prosseguir em seu avanço.

— Si a compartimentação em largura é tambem de grande vantagem na ofensiva, entretanto, em numerosos casos ela não é utilizada porque em geral os objetivos de um ataque são as cristas e como a cada objetivo deve sempre que possivel corresponder uma mesma unidade, segue-se que, quando uma crista tem largura correspondente á zona de ataque de um Btl. é preferivel que ela não sirva de limites ás zonas de ação e sim que seja inteiramente contida na zona de ação do Btl., desapare-

cendo, portanto, a compartimentação total ou parcial, conforme um ou ambos os limites laterais sejam ou não vistos.

Exemplo: Para um Btl. que, partindo da linha D, ataca na zona limitada ao N. pela linha A e ao S. pelo rio Negro, ha compartimentação parcial, pois o limite Norte é o limite de um compartimento; o objetivo que é a cota 100, fica inteiramente contido no compartimento. Já um Btl. que tenha por objetivo a conquista da cota 120, faz um ataque não compartimentado, pois a crista B divide ao meio sua zona de ação.

Compartimentação em profundidade — No sentido da profundidade, os compartimentos são limitados pelas cristas sucessivas. Na defensiva elas indicam:

1.º, a profundidade da barragem de infantaria (limitada igualmente pelo alcance util das armas);

2.º, as linhas sucessivas que devem ser ocupadas, salvo os casos de contra-vertentes.

Na ofensiva indicam as linhas sucessivas a atingir e as linhas para onde se deslocará sucessivamente a base de fogo.

Em consequencia, concluímos:

Um terreno onde os compartimentos sejam profundos (linhas de crista muito distantes) é vantajoso para o defensor: 1.º, porque o inimigo é visto a grande distancia; 2.º, porque o inimigo é submetido á ação dos fogos da defesa desde o alcance maximo de suas armas; consequentemente, êle é prejudicial ao atacante não só por esses dois motivos como tambem pela dificuldade que encontra em localizar a distância eficiente das posições que ataca, as bases de fogo que apoiarão o ataque e os observatorios da artilharia.

Quanto mais compartimentado fôr o terreno no sentido da profundidade, maiores serão as facilidades do atacante, salvo quando as cristas são tão íngremes que dificultam o apôio da artilharia (terreno montanhoso).

Este raciocínio nos leva a concluir que na repartição dos meios o comando deve, nos terrenos pouco compartimentados em profundidade (cristas distantes), empregar meios reduzidos na defesa e fortes no ataque, e inversamente, quando os compartimentados são pouco profundos.

Pensamos que com a explicação acima, auxiliada pelo **croquis** junto, acham-se claramente respondidas as perguntas feitas no principio dêste artigo.
